

NOSSA CAPA



ALMIRANTE DE ESQUADRA ILQUES BARBOSA JUNIOR

TRANSMISSÃO DE CARGO DE COMANDANTE DA MARINHA

A cerimônia de transmissão de cargo de comandante da Marinha do Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira para o Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior foi realizada em 9 de janeiro último, em Brasília (DF), presidida pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro. Estiveram presentes no evento o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, e a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, além de outras autoridades militares e civis.

Nas palavras de despedida, o Almirante Leal Ferreira ressaltou a importância do trabalho e da dedicação de marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis para

o cumprimento da missão da Força. Enfatizou também o estreitamento do relacionamento com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, com o Ministério Público e as Marinhas amigas para o aperfeiçoamento da gestão e das decisões.

O ministro da Defesa, Fernando Azevedo, homenageou o Almirante Leal Ferreira, lembrando fatos de sua trajetória profissional, e apontou os principais avanços alcançados pela Marinha nos últimos quatro anos.

Em seu discurso de posse, o Almirante de Esquadra Ilques afirmou ter consciência dos desafios a serem enfrentados e assegurou que a Força está preparada para eles. O novo comandante da Marinha garantiu que dará continuidade às ações que garantem a permanente prontidão da



O Presidente da República Jair Bolsonaro presidiu a cerimônia

Força para a defesa dos interesses marítimos nacionais, por meio do trabalho conjunto com o Exército, a Aeronáutica e outros segmentos institucionais.

TRANSMISSÃO DO CARGO PELO ALMIRANTE DE ESQUADRA LEAL FERREIRA

“Inicialmente, saúdo o Presidente da República, que muito nos honra em presidir esta cerimônia, e desejo-lhe todo o sucesso na árdua missão que assumiu, decorrente de sua eleição pelo povo brasileiro.

Da mesma forma, agradeço as presenças do vice-presidente, Hamilton Mourão, e do ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, a quem também auguro sucesso, com a certeza de que o Ministério está em excelentes mãos.

Agradeço e saúdo a todas as autoridades já nominadas, bem como aos digníssimos convidados que aqui compareceram.

Comandar a Marinha foi, mais do que um privilégio, a realização maior de quem desde cedo descobriu uma bela e fascinante carreira, aprendeu a gostar do mar e vivenciou, com entusiasmo, compromete-

timento e total dedicação, cada momento de seus quase 48 anos de serviço.

Nesta quadra que ora se encerra, pude testemunhar, extremamente orgulhoso, o trabalho e a superação dos marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis, abnegados brasileiros que, enfrentando todos os desafios, vencendo mares bravios e ventos de proa, manobraram com competência o nosso barco, levando-o a cumprir todas as missões que a Nação nos atribuiu.

Assim, que sejam minhas primeiras palavras as de reconhecimento e exaltação a esses 80 mil homens e mulheres, por tudo o que eles realizam na busca de uma Marinha forte e moderna, compatível com as necessidades do País. São os herdeiros de todos os marinheiros e fuzileiros navais que ao longo de nossa história escreveram páginas de glórias e contribuíram para legar-nos um território de dimensões continentais, águas jurisdicionais com riquezas incalculáveis e instituições sólidas. São brasileiros das mais diversas origens, retrato fiel do nosso povo e que, em sua labuta diária, com espírito de sacrifício e comprometimento, comprovam que o Brasil com o qual sonhamos é viável.



Almirante Leal Ferreira cumprimenta o Almirante Ilques (à dir.)

A admiração que hoje sinto por cada um dos meus comandados traz-me a certeza de que nosso país destina-se a ser grande, próspero e justo.

Acredito também que essa grandeza e essa prosperidade dependerão cada vez mais do bom uso que nós brasileiros viermos a fazer do mar. Este é o chamado século azul, e, em todo o mundo, a participação da economia do mar cresce exponencialmente. Por suas condições geopolíticas únicas, o Brasil é um dos países com maior potencial de aproveitamento dessas novas circunstâncias. Aliás, este maior aproveitamento já está acontecendo. Estamos entre os maiores produtores mundiais de petróleo no mar, e as cargas movimentadas em nossos portos e terminais correspondem, em volume, a quase 10% do total do comércio maríti-

mo internacional. Assim, torna-se necessário, cada vez mais, manter a capacidade de defesa de nossos interesses marítimos, que, com certeza, serão desafiados. Grande é a responsabilidade da Marinha.

No momento em que concludo minha singradura, iniciada com a nomeação pela então Presidente Dilma Roussef e posteriormente ratificada pelo Presidente Temer, aos quais sou reconhecido, há muito e muitos a quem lembrar.

Agradeço inicialmente ao Ministro Silva e Luna pela amizade e orientações seguras, frutos de sua enorme vivência profissional, associada à natural lhaneza, e a seus antecessores, ministros Jaques Wagner,

Aldo Rebelo e Raul Jungmann, aqui presente, e cujo apoio nunca me faltou. Ainda no âmbito do Ministério da Defesa, sou grato ao chefe do Estado-Maior Conjunto, Almirante Ademir Sobrinho, e ao secretário-geral, Brigadeiro Amaral, bem como aos seus subordinados, pelo permanente empenho em dar o correto encaminhamento aos problemas da Marinha. Ressalto o esforço e o equilíbrio do Almirante Ademir em prol do aumento da interoperabilidade e na condução das diversas operações conjuntas.

Destaco a harmonia de relacionamento que construímos com membros dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e com o Ministério Público. Muito pouco teria sido alcançado sem o apoio e a compreensão que recebi, tendo por base o convívio cordial e sincero. Logrei poder

apresentar sempre a posição da Marinha em temas de interesse, sedimentado na certeza de estarmos lutando por causas importantes para a Nação.

Os comandantes do Exército, General Villas Bôas, e da Aeronáutica, Brigadeiro Rossato, foram notáveis pares na gestão e direção das Forças que lhes eram subordinadas. Fizemos uma sólida parceria e, mais do que isso, uma inquebrantável amizade. E essa amizade será uma das mais marcantes e belas heranças que levarei do meu período como comandante da Marinha. Estendo meus agradecimentos às estimadas Senhoras Cida e Rosa, com quem eu e Chris tivemos oportunidade de grande convivência. Formulo aos novos comandantes, General Leal Pujol e Brigadeiro Bermudez, os votos de muito êxito na missão.

Menciono, com respeito e admiração, os ex-ministros e ex-comandantes da Marinha, Almirantes de Esquadra Karam, Flores, Mauro Cesar, Guimarães Carvalho e Moura Neto, cujos exemplos atemporais e conselhos oportunos permitiram-me amadurecer importantes raciocínios e minimizar a solidão das decisões do Comando.

A Marinha é uma instituição que tem no Almirantado seu principal órgão de assessoramento superior. O comandante da Marinha deve ouvi-lo em todas as ocasiões, estabelecendo prioridades e tomando decisões que sejam resultado do consenso obtido naquele colegiado. E feliz, muito feliz, será o comandante que tiver a ventura de contar com um Almirantado excepcionalmente harmonioso e competente. Eu fui esse comandante. Caríssimos almirantes de esquadra, muito obrigado! Levarei saudades de nossas reuniões e de tudo o que decidimos juntos. E, acima de tudo, de nossa amizade.

Os oficiais e praças do Gabinete do Comandante da Marinha, exemplos de

excelência, dedicaram-se com muita competência ao trato de todos os estudos e documentos trazidos para minha apreciação ou assinatura e souberam prestar sincera e profissional assessoria. Cabe-me, por dever de justiça, apresentar um especial reconhecimento aos três chefes do Gabinete do período: Almirantes Nazareth, Cunha e Rocha. Oficiais capazes, ponderados e firmes, foram auxiliares imprescindíveis e leais. Também faço uma menção especial ao meu gabinete pessoal, composto pelos excepcionais secretários militares, assistentes, ajudantes de ordens, secretaria, segurança e praças responsáveis pelo apoio nos diversos setores.

Aos comandantes das Marinhas e guarda-costeiras de países amigos com quem tivemos a oportunidade de operar e realizar intercâmbios, bem como aos embaixadores e adidos navais que concorreram para aprofundar esses relacionamentos, manifesto a convicção da importância de nossas parcerias. Tenho certeza de que juntos contribuimos para que os oceanos permanecessem mais livres e seguros.

Destaco os nossos veteranos, todos sempre conectados com os rumos da Marinha, preocupados em contribuir com apoio, sugestões e críticas a este comandante. Em especial, lembro com carinho meus queridos companheiros da Turma Esperança.

Aos soamirinos, parablenzo pela iniciativa despreziosa em divulgar as tarefas executadas pela Força e incrementar a consciência marítima junto a importantes segmentos da sociedade. Acredito que hoje tenho em cada soamirino, mais do que um amigo da Marinha, um amigo pessoal.

Também não posso deixar de citar as nossas queridas Voluntárias Cisne Branco, pelo muito que fazem para dar apoio

e conforto à família naval, em especial àqueles de nós com maiores necessidades.

Chegando perto do final desta mensagem, sou grato a Deus por proporcionar-me, ao longo da singradura, saúde física e mental, equilíbrio, força de vontade e suporte. Acima disso, agradeço a Ele por me cercar de pessoas fantásticas, familiares e amigos que souberam compreender minhas angústias, elevaram meu estado de espírito e celebraram bons momentos. Muito especialmente, agradeço pelos meus pais, irmãos, filhos, netos e pela Chris, que tanto ilumina a minha vida com seu amor, estímulo e permanente participação nas atividades impostas pelo cargo.

Passo a manobra a um notável marinheiro, vibrante e honrado, que conduzirá com firmeza e desenvoltura o timão de nossa Marinha. Desejo muitas felicidades ao amigo Ilques e a sua querida família e rogo ao Senhor dos Navegantes que ilumine suas decisões. Que, ao final de sua jornada, possa sentir-se tão realizado como me sinto agora.

E encerro esta Ordem do Dia relembrando palavras proferidas por meu pai ao despedir-se da Marinha do Brasil, palavras estas que faço minhas no dia de hoje: 'Servir a Marinha é um privilégio. É uma felicidade. De uma paixão inicial, própria do jovem, o sentimento que temos por ela vai se transformando num amor sempre crescente, que ao longo do tempo aprimora nossa maneira de ser, nosso caráter, nosso espírito, de

modo que, ao falarmos ou pensarmos Marinha, o fazemos com o mesmo respeito e o mesmo carinho que sentimos quando pensamos no nosso lar.' Viva a Marinha! Tudo pela Pátria! Muito Obrigado!"

HOMENAGEM DO MINISTRO DA DEFESA FERNANDO AZEVEDO E SILVA



Ministro Fernando Azevedo e Silva

“Após 48 anos de extrema dedicação e excelentes serviços prestados, encerra hoje sua singradura na Marinha do Brasil o Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, concluindo com brilhantismo sua missão no cargo mais alto da hierarquia da força, comandante da Marinha.

Nascido no Rio de Janeiro, em 2 de junho de 1952, sempre se destacou pela educação esmerada, pela atenção e pelo fácil trato com todos os que tiveram o privilégio de com ele conviver. Seguramente, teve tais características forjadas ainda no seio familiar, por meio de seus pais, o Almirante de Esquadra Luiz Leal Ferreira e a Senhora Lygia.

Ingressou na Escola Naval em 1971, onde teve excepcional desempenho no curso, uma marca do Almirante Leal Ferreira em todos os cursos que realizou, no Brasil e no exterior.

Oficial com inegável vocação para o serviço no mar, permaneceu embarcado por mais de 16 anos, possuindo cerca de 1.300 dias de mar. Exerceu, como capitão-tenente, o comando de seu primeiro navio, o Aviso de Instrução *Aspirante Nascimento*. No mar, comandaria ainda a Corveta *Frontin* e a Fragata *Bosísio*, além do 2º Esquadrão de Escolta.

Promovido a almirante em 2004, comandou o Centro de Instrução Almirante Alexandrino, a Escola Naval e o 7º Distrito Naval; presidiu a Comissão de Desportos da Marinha e foi diretor de Portos e Costas e comandante em chefe da Esquadra. Já como almirante de esquadra, comandou a Escola Superior de Guerra.

Em 6 de fevereiro de 2015, assumiu o Comando da Marinha. Seus quatro anos à frente da pasta foram intensos e de grandes realizações.

Nada mais justo do que começar um balanço dos últimos quatro anos falando da força de trabalho da Marinha, seu maior patrimônio. Uma das prioridades foi o aprimoramento da formação e da capacitação técnico-profissional de militares e civis. Foi ampliada a participação em cursos no País e no exterior, e conduzidos estudos para a reestruturação da carreira das praças. Iniciou a diversificação da base geográfica de captação dos interessados em ingressar na Marinha, buscando atrair cidadãos de todas as regiões do País.

Diante das discussões sobre a reforma do sistema de proteção social dos militares, foi incansável no esforço de comunicar as peculiaridades da nossa profissão, que a diferenciam das demais, fundamentando a necessidade de um

regime diferenciado, visando assegurar o adequado amparo social aos militares das Forças Armadas e seus dependentes.

Honrando o pioneirismo da Marinha na inserção da mulher em suas fileiras, iniciou a ampliação da atuação feminina em navios e unidades de fuzileiros navais. Um marco nesse processo foi a formatura, na Escola Naval, das primeiras guardas-marinha intendentess. Em breve, as mulheres passarão a compor as tripulações de nossas unidades operativas.

Incorporou à Armada o Navio de Pesquisa *Vital de Oliveira* e o Navio-Doca *Bahia* e o Navio Porta-Helicópteros *Atlântico*, o que aumentou significativamente a capacidade da Força Anfíbia.

No âmbito da Força Aeronaval, deu prosseguimento ao processo de modernização das aeronaves de asa fixa e dos helicópteros, conquistas que trarão flexibilidade ao setor operativo no cumprimento de suas tarefas.

Visando ampliar as capacidades do Corpo de Fuzileiros Navais, a Marinha recebeu novos carros-lagarta anfíbios, que passaram a dar maior mobilidade, proteção e capacidade de projeção de poder sobre terra.

A despeito das limitações orçamentárias, a Marinha avançou em dois dos principais programas estratégicos: o Programa Nuclear da Marinha e o Programa de Desenvolvimento de Submarinos, o Prosub. Este último vivenciou uma importante e significativa vitória, com o lançamento, em 14 de dezembro, do primeiro dos quatro submarinos convencionais previstos no escopo do projeto – o Submarino *Riachuelo*. Quanto ao futuro submarino com propulsão nuclear, objetivo maior do Programa, a certificação do projeto básico produzido pela Marinha é uma demonstração inequívoca da capacidade intelectual e da competência da nossa força de trabalho.

Durante seu comando, foram dados importantes passos no Projeto de Construção de Corvetas Classe *Tamandaré*, que prevê quatro navios escolta de médio porte, capazes de se oporem a ameaças aéreas, de superfície e submarinas, dotadas de alta complexidade tecnológica e de sistemas de combate que serão desenvolvidos e fabricados no Brasil.

Enfrentou, com profissionalismo, o desafio de reconstruir a Estação Antártica Comandante Ferraz, um projeto que priorizou a sustentabilidade e a redução dos impactos ambientais durante as obras e que deve ser concluído ainda no primeiro trimestre de 2019.

Em apoio à política externa do Brasil, a Marinha do Brasil prosseguiu no comando da Força Naval das Nações Unidas no Líbano e estreitou a cooperação com as Marinhas amigas da África Ocidental.

Ao longo desse período, o Almirante Leal Ferreira estabeleceu um relacionamento profícuo, profissional e fraterno com o Ministério da Defesa e com os irmãos do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, o que se mostrou fundamental para a racionalização de esforços, complementação de capacitações e busca por soluções conjuntas a problemas comuns.

Por fim, gostaria de ressaltar que, diante de grandes desafios que o País viveu, o estimado chefe naval, Almirante Leal Ferreira, soube agir com serenidade, inteligência e espírito de corpo, confiando na assessoria segura do Almirantado e na atuação irretocável dos homens e mulheres do mar, espalhados por todas as organizações militares deste país continental. Em breve, quando passar o timão ao Almirante de Esquadra Ilques, fica a convicção de que seu sucessor receberá uma tripulação pronta e motivada para atender às ordens de proa do novo comandante, e que nossa Marinha continuará evoluindo, com base

em valores sedimentados, rica tradição e comprometimento, e seguindo as águas dos grandes vultos navais do passado.

Desejo que, nessa nova fase da vida, possa desfrutar mais da companhia de sua esposa Christiani, dos filhos Paula e Marcos e de seus netos João e Lara. Parabéns Almirante Leal Ferreira! Missão cumprida! Bons ventos e mares tranquilos nesta nova fase que ora se inicia!

Aproveito para desejar ao Almirante Ilques e a sua esposa Leoniza uma excelente singradura à frente da Marinha do Brasil!

Tudo pela Pátria!

Brasil acima de tudo!"

ASSUNÇÃO DO CARGO PELO ALMIRANTE DE ESQUADRA ILQUES

“Em um contexto em que a dinâmica das relações internacionais impõe constantes aprimoramentos, para o equacionamento de complexos desafios, constatamos novas formas de combate e de ameaças, ficando evidente a crescente interação entre o presente, o amanhã e o futuro.

Essa interação passa a ser, ainda mais, acentuada quando constatamos um escasso contraste entre guerra e paz e a contínua redução do tempo para o planejamento e a execução de iniciativas político-estratégicas. Em tempos de guerra e paz, é imperiosa uma rigorosa prontidão dos sistemas de Defesa, o que envolve tanto as Forças Armadas como os demais segmentos da sociedade brasileira, de modo a ser alcançado o contínuo fortalecimento de todas as vertentes da soberania nacional.

Assim, as situações de conflito da atualidade recomendam a prontidão mencionada, sobretudo quando constatamos a magnitude das riquezas do Brasil. Na Amazônia Azul, que corresponde a 52%



Almirante Ilques

da nossa área continental, temos imensuráveis bens naturais e complexa e ampla biodiversidade. Nos espaços oceânicos, retiramos 85% do petróleo e 75% do gás natural e por onde são transmitidas praticamente toda a comunicação do Brasil, através de cabos submarinos.

A nossa economia tem nos portos e terminais o ponto focal de mais de 95% do comércio exterior brasileiro. Desse modal depende a sobrevivência e prosperidade de inúmeros segmentos de nossas atividades econômicas; como o agronegócio, que corresponde por cerca de 45% da nossa exportação, seguido pela de minérios, hidrocarbonetos e manufaturados.

Em cenário político-estratégico e econômico dinâmico e pleno de ameaças, assume elevada relevância para o preparo e o emprego do Poder Naval: conhecimento, ciência, tecnologia, inovação e engenharia. A partir desses basilares auxílios à navegação, devemos estar sempre prontos a atuar, como previsto no ordenamento jurídico nacional, em defesa dos interesses da nossa Pátria, nos espaços oceânicos, pantaneiro, amazônico e antártico ou, ainda,

sob a égide de organismos internacionais.

Ao assumir o timão da invicta Marinha do Brasil, tenho a plena convicção da magnitude dos desafios que estamos enfrentando. Na verdade, desde as origens da nossa Marinha, a Escola de Sagres, esses desafios, por envolverem mares fortes e ventos adversos, vêm moldando a formação de marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis de excelência profissional.

No lema da Marinha de Tamandaré, 'Tudo pela Pátria!', temos a absoluta convicção de que a tripulação da Marinha do Brasil sempre estará à altura desses desafios, por perseverar na capacitação de nosso pessoal, adotar iniciativas estratégicas e operacionais compatíveis com a estatura político-estratégica do Brasil e, continuamente, fortalecer os valores de nossa Marinha, representados na Rosa das Virtudes e em uma permanente busca do bem comum.

Para mantermos invicto o pavilhão au-riverde, concito os marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis a ampliarem as capacidades da Marinha de bem servir ao nosso Brasil. Na interoperabilidade, temos o rumo a seguir e a força da união, para bem cumprir as nossas missões. Asseguro aos nossos irmãos de armas, General de Exército Edson Leal Pujol e Tenente-Brigadeiro do Ar Antonio Carlos Moretti Bermudez, líderes de invictos soldados e aviadores, a continuidade de uma permanente prontidão para aprimorarmos a nossa capacidade de atuarmos em conjunto. Atlântico! Selva! Senta a Pua!

A partir dos belos exemplos de nossos antecessores, que, ao estabelecerem matrizes estratégicas, desenvolveram os instrumentos necessários para se lançarem ao mar desconhecido, a Marinha permanecerá estreitando laços com a sociedade e contribuindo com o desenvolvimento social e econômico do País, em ações cívico-sociais e na execução das atribuições da Autoridade Marítima, quais sejam: Segurança da Navegação, Salvaguarda da Vida Humana no Mar, Ensino Profissional Marítimo e Prevenção da Poluição Ambiental, assim como, daquelas vinculadas às atividades portuárias e aquaviárias.

Os programas estratégicos da Marinha do Brasil permitem a autonomia e a perenidade ao ciclo evolutivo tecnológico, fortalecendo a Base Industrial de Defesa, gerando empregos e contribuindo para a dissuasão estratégica, além de inserir o Brasil na vanguarda de sensíveis e diversas áreas do conhecimento.

Como prioridade, temos os programas estratégicos: Pessoal, Nosso Maior Patrimônio; Nuclear da Marinha; Desenvolvimento de Submarinos; e Construção do Núcleo do Poder Naval, em que constam a obtenção das corvetas da classe *Tamandaré* e a construção de navios-patrolha, de Capacidade Operacional Plena, de Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul e Segurança da Navegação, entre outros.

Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, externo minha gratidão pela inequívoca confiança pela nomeação para o Comando da Marinha e presto continência, renovando o compromisso desta Força na defesa da Pátria e na garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. A Marinha está aprestada para o fiel cumprimento de suas determinações, tanto nas missões

relacionadas ao emprego da força como nas imprescindíveis atividades vinculadas ao desenvolvimento econômico e social. Rumo a seguir: 'Pátria Amada Brasil'.

Também agradeço a presença do Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, General de Exército Antônio Hamilton Martins Mourão, o que fortalece o brilho da cerimônia.

Senhor ministro de Estado da Defesa, General de Exército Fernando Azevedo e Silva, além de agradecer a indicação para o Comando da Marinha, asseguro o meu compromisso de lealdade e plena cooperação. A constelação do Cruzeiro do Sul há muito conduz as Forças Armadas do Brasil, que têm tradição de vitórias e, sob a orientação do Nosso Senhor dos Navegantes, estão sempre destinadas ao êxito e ao pleno cumprimento das missões recebidas.

Aos ex-ministros e ex-comandantes da Marinha, que conduziram ciclos de crescimentos e aprimoramentos da Marinha do Brasil, por meio do Almirante de Esquadra Alfredo Karam, agradeço os ensinamentos e as seguras orientações. Aos diletos amigos membros do Almirantado, agradeço, antecipadamente, as pertinentes contribuições para a elaboração dos nossos trabalhos. A continuidade da fidalguia naval, assessoria de alto nível e o apoio dos senhores almirantes ampliam, em muito, a minha convicção em uma navegação segura.

Agradeço a presença de embaixadores acreditados no Brasil; ministros de Estado; ex-ministros de Estado; ministros do Supremo Tribunal Federal; parlamentares; chefe do Estado-Maior Conjunto; membros dos Altos Comandos; ministros do Superior Tribunal Militar e de outros tribunais superiores; chefes de ontem, de hoje e de sempre; oficiais gerais; membros do Poder Judiciário e do Ministério Público; adidos militares; representantes

da indústria de Defesa e das comunidades acadêmica, científica e marítima; soamirinos; dos meus especiais amigos das turmas Aspirante Conde e Povo Brasileiro; de familiares e amigos que vieram de locais distantes de diversas regiões do Brasil, do Chile e dos Estados Unidos da América. Também menciono a presença do representante do Almirante John M. Richardson, chefe de Operações Navais da Marinha dos Estados Unidos da América, o Contra-Almirante Sean S. Buck, comandante da 4ª Esquadra e Forças Navais do Comando Sul dos Estados Unidos da América.

A cerimônia alcança um brilho especial e próprio devido a essas augustas presenças.

É necessário, por justiça, agradecer às Voluntárias Cisne Branco. Em nome da Família Naval, externo o reconhecimento, pela abnegação, coordenação e integração das múltiplas atividades que aprimoraram a educação, a cultura, o entretenimento e a assistência social complementares aos militares, civis e seus dependentes.

Antes de assumir a manobra, devo render homenagem e agradecer ao Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira. No instante que Vossa Excelência arriar seu pavilhão e desembarcar, envergando, mais uma vez, o uniforme branco que nos distingue, sabemos que transborda em seus pensamentos, ao mesmo tempo, os excelsos sentimentos de missão cumprida e de saudade.

Senhor Almirante, com a devida vênia e apoiado nas tradições navais:

– Sinaleiro! Içar na verga de boreste, os sinais!

– Bravo Zulu! Manobra bem executada!

– Alfa Delta 28! Autorizada uma dose de rum!

– Recon Uniforme Whiskey! Boa viagem!

Sinais que refletem a indelével marca de um timoneiro experimentado e a nossa gratidão!

Nos tempos difíceis, o dileto chefe naval manteve mãos firmes no leme, braceou as vergas, mareou o pano e manteve o navio no rumo; pois, como sabemos, não existe mar grosso para aqueles que sabem o porto de destino. De bordo, as tripulações formadas lhe apresentam vivas, desejando continuado sucesso e felicidades, extensivos à distinta família!

Ao iniciar a manobra, reitero a honra da confiança do Presidente da República e da oportunidade de servir à Marinha e ao Brasil e agradeço a Deus, aos espíritos superiores e a minha família pelas orientações e apoios que, certamente, ocorrerão ao longo dessa singradura, que ora tem início.

Geral de Comando, atenção ao início da manobra.

Marinha do Brasil: A todo Pano!

Marinha do Brasil: A todo Pano!

Viva a Marinha!

Viva o Brasil!”

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<ADMINISTRAÇÃO>; Posse; Comandante da Marinha;